



USO DA TERRA

156 MILHÕES DE TONELADAS DE ALIMENTOS

Os bons frutos da recuperação de florestas

Recuperar 1,02 milhão de hectares de área desmatada usando modelos de Sistemas Agroflorestais (SAFs) pode resultar na produção de 156 milhões de toneladas de alimentos. É o que mostra novo estudo do Instituto Escolhas, que revelou os benefícios potenciais gerados pela recuperação de 12 milhões de hectares de florestas até 2030, meta assumida pelo Brasil no Acordo de Paris.

Considerando fatores como potencial de regeneração natural de cada bioma e região, viabilidade econômica e legislação vigente*, o estudo propõe uma combinação de restauração ecológica, produção de alimentos e produção madeireira para viabilizar o cumprimento da meta brasileira.

É aí que entra a recuperação de 1,02 milhão de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) desmatadas e localizadas em pequenas propriedades – principalmente da agricultura familiar – por meio da implantação de modelos de SAFs que incluem alimentos de diferentes regiões do país, conciliando segurança nutricional e promoção de serviços ecossistêmicos

* Observando o Código Florestal (Lei Federal 12.651/2012).



156 MILHÕES DE TONELADAS DE ALIMENTOS PRODUZIDOS

A RECUPERAÇÃO FLORESTAL DE **1,02 MILHÃO** DE HECTARES COM SAFs PODE RESULTAR EM*:



2,03 BILHÕES DE MUDAS PLANTADAS



R\$ 260 BILHÕES DE RECEITA LÍQUIDA



182,8 MILHÕES** DE TONELADAS DE CO2 REMOVIDAS DA ATMOSFERA

SAFs PODEM SER EXTREMAMENTE VANTAJOSOS PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES

A diversificação da produção possibilita o retorno do investimento em curto prazo, graças à colheita das culturas agrícolas de rápido crescimento, bem como a renda periódica em longo prazo, devido à produção contínua das espécies perenes.

*Ao longo e ao fim de 30 anos, período necessário para a implementação plena dos modelos sugeridos pelo estudo.
** Dado corrigido pela equipe de pesquisa após a primeira publicação desta onepage.

AUMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO ANUAL DE ALIMENTOS NO BRASIL

Para compor os SAFs, o estudo definiu modelos de acordo com características ecológicas e aptidão produtiva de cada região do país, considerando, no total, **43 variedades de alimentos de lavoura e extrativismo**.



Nos cenários resultantes da aplicação dos modelos, alimentos como **milho verde, pinhão, buriti, cumaru, jabuticaba, mangaba, erva-mate e palmito superariam em mais de**

100% A SUA PRODUÇÃO ATUAL NO PAÍS.



Já para os outros alimentos sobre os quais há dados oficiais disponíveis para comparação direta, há aumentos variáveis – por exemplo:

27,4% PARA O CACAU, 40,4% PARA O CUPUAÇU E 71,1% PARA O PEQUI.



Para as lavouras de ciclo curto, cultivadas nos três primeiros anos, o aumento é de

11% PARA O FEIJÃO, 12,4% PARA A BANANA E 28,9% PARA A MANDIOCA.

INVESTIMENTO EM AGROFLORESTAS PODE TRAZER RETORNOS EXPRESSIVOS

O estudo calcula ganhos de R\$ 260 bilhões para o país em decorrência do investimento de R\$ 33,1 bilhões para a implementação dos SAFs. O retorno é, portanto, quase oito vezes o valor a ser investido.

R\$ 260 BILHÕES

R\$ 33,1 BILHÕES

INVESTIMENTO RETORNO

A produção total dos SAFs representaria uma média de

5,2 MILHÕES

de toneladas de alimentos a mais produzidos por ano, aumentando a oferta em quantidade e diversidade na mesa da população brasileira.